

**Cliente: Dr. Vladimir Schraibman**

**Veículo: A Gazeta (Cuiabá/MT)**

[http://www.gazetadigital.com.br/materia\\_imprime.php?codigo=262509&cadcaderno=21&GED=6783&GEDDATA=2010-06-25](http://www.gazetadigital.com.br/materia_imprime.php?codigo=262509&cadcaderno=21&GED=6783&GEDDATA=2010-06-25)

**Data: 24.06.10**

2010-06-24

## **Mais atenção ao refluxo**

A sensação de estômago pesado pode ir além de um incômodo passageiro. O refluxo, uma doença que afeta cerca de 10% da população brasileira, pode ser facilmente confundido com azia ou indigestão. Com a evolução do quadro a azia é a principal queixa, podendo ser de ardência ou queimação. O refluxo é caracterizado pela regurgitação, uma sensação de volta do conteúdo estomacal, que pode levar à rouquidão, engasgo, falta de ar noturna e, em alguns casos, até chiado no peito. Quando diagnosticado precocemente pode evitar inúmeras complicações.

"A longo prazo o refluxo pode levar a inflamações do estômago que acarretam alteração do esôfago. É possível até que essa complicação evolua para um câncer de esôfago", explica o gastrocirurgião Vladimir Schraibman. Segundo ele a sensação inicial é de estômago "alto", digestão demorada e desconforto. Após essa fase podem ocorrer, a longo prazo, inflamações no esôfago que levam a uma alteração denominada "esôfago de Barret", quadro que pode evoluir para um câncer se não receber a devida atenção.

Algumas técnicas estão sendo desenvolvidas para tratar cada vez melhor os pacientes. "Pode ser medicamento ou cirurgia. O primeiro é indicado para casos leves e temporários. Em alguns casos mais sérios a indicação é a cirurgia robótica pois ela proporciona melhor precisão, cortes mínimos e melhor qualidade do procedimento".

O método mais eficaz, de acordo com o especialista, é mesmo o cirúrgico. "Atualmente já realizamos a associação de laparoscopia com cirurgia robótica com melhor visualização do campo operatório, menos sangramento e maior acuidade".

**Na infância** - É comum, em algum momento da vida, ter aquela sensação de volta de alimento a boca sem que isso acarrete maiores problemas. Quando bebê esse fato ocorre com maior frequência porque eles apresentam imaturidade do esfíncter esofágico fazendo com que a digestão se torne mais lenta.

*Autor: Nayara Araújo*